



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

THAIZY FARIAS SOARES

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DAS DECISÕES FINANCEIRAS DOS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
SÃO JOSÉ DO EGITO/ PE NO ANO DE 2018**

**MONTEIRO - PB
2018**

THAIZY FARIAS SOARES

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DAS DECISÕES FINANCEIRAS DOS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
SÃO JOSÉ DO EGITO/PE NO ANO DE 2018**

Artigo Científico apresentado ao curso de Ciências Contábeis, do Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Educação Financeira.

Orientadora: Prof.MSc.Cristiane Gomes da Silva.

**MONTEIRO - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676a Soares, Thaizy Farias.

Finanças pessoais [manuscrito] : Uma análise das decisões financeiras dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública do município de São José do Egito/ PE no ano de 2018 / Thaizy Farias Soares. - 2018.

43 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Cristiane Gomes da Silva, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Finanças pessoais. 2. Educação financeira. 3. Ensino Médio. 4. Endividamento pessoal.

21. ed. CDD 332.024

THAIZY FARIAS SOARES

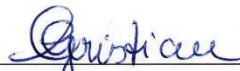
**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DAS DECISÕES FINANCEIRAS DOS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
SÃO JOSÉ DO EGITO/PE NO ANO DE 2018**

Artigo Científico apresentado ao curso de Ciências Contábeis, do Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

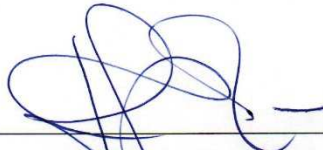
Área de Concentração: Educação Financeira.

Aprovado em: 07/06/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a MSc. Cristiane Gomes da Silva -Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.Esp. Paulo César Cordeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.Esp. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos amores de minha vida, aqueles que são porto seguro e luz do meu caminho, a minha mãe Rejane e ao meu Pai Manoel (in memória). Tudo que sou, cada conquista minha está no amor, exemplo, esforço, sacrifício, lágrimas, alegrias, tristezas e dedicação que tiveram por mim durante toda minha vida.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, o Autor da minha vida, por ter me ofertado com o dom da vida e permitir que eu chegasse até aqui, sendo meu braço forte e guiando-me até aqui. “Agradeço áquele que me deu forças, a Jesus Cristo nosso Senhor, que me considerou digno” 1 Timóteo 1-12.

A Virgem Maria, Mãe de Jesus, que esteve ao meu lado segurando minhas mãos, me ensinando e estando a frente dos meus passos, que foi intercessora nos momentos de luta em meu coração, me educando como educou o Cristo.

Á minha Mãe por ter me dado à luz, obrigada por ter permanecido sempre ao meu lado, por ser amiga, por ser forte, por ser exemplo de luz para mim, por me mostrar o que é ser família, e me fazer entender que quem só fica perto no momento bom não é amigo.

Ao meu Pai (in memória), por ter me ensinado o que é família, por ser presente, por sempre pegar em minha mão nas horas de medo, pelo olhar cheio de amor que sempre eram jogados em mim, sua memória será sempre viva em mim, serei sempre fiel aos seus princípios, serei extensão do seu brilho.

Á Davi, meu irmão de coração e filho de alma, meu príncipe, que me ensina a ter paciência e me ensina o que é amor gratuito.

Á Pablo meu amigo da vida, que teve paciência, me impulsionou para hoje está aqui, que sempre esteve presente, preocupado e cuidando de mim.

Aos amigos Geomax, Marcelo, Hektor e Michaelli, que me aturaram nas madrugadas recebendo mensagens e acolhendo meus medos e lágrimas, e sempre me apoiaram e torceram por mim, vocês me ensinam que amigos estão presentes em todos os momentos.

Á Prof.^a MSc. Cristiane Gomes da Silva, pelos ensinamentos ministrados e pela importante orientação que me passou.

Ao Prof.Esp.Paulo César Cordeiro, pela colaboração, por ter sempre suas mãos estendidas em minha trajetória acadêmica e pelas contribuições e sugestões para melhorar meu trabalho.

Á todos os professores do curso de Ciências Contábeis do Campus VI pelos ensinamentos e parceria durante o curso.

Á Escola Técnica Estadual Professora Célia Siqueira, por ter aberto suas portas para aplicação do questionário.

Aos alunos do 1º ano, 2º e 3º ano A, por terem me recebido tão bem, pela dedicação e atenção ao responderem o questionário e aos professores que cederam um espaço de suas aulas.

Ao diretor Niedson do Nascimento Amaral e o coordenador Danilo Alfredo Alves da Silva, pela acolhida e disponibilidade em me ajudar na aplicação do questionário.

Aos meus amigos de curso, Carol, Leydson, Mariana, Ully e Laickson, que sempre estiveram do meu lado, me apoiando e incentivando, obrigada por todos os momentos, amigos da universidade para a vida.

E aos meus amigos e familiares e a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram com este trabalhado e com minha trajetória ate aqui.

“Os donos do capital incentivarão a classe trabalhadora a adquirir, cada vez mais, bens caros, casas e tecnologia, impulsionando-a cada vez mais ao caro endividamento, que sua dívida se torne insuportável.”

Karl Marx (1867)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Educação Financeira	14
2.2 Educação na Escola	16
2.3 Finanças Pessoais e Endividamento	18
3 METODOLOGIA	19
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
4.1 Perfil dos Estudantes	21
4.2 Decisões de Consumo	24
4.3 Nível de Educação Financeira dos Respondentes	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
ABSTRACT	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	41

FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DAS DECISÕES FINANCEIRAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO EGITO/PE NO ANO DE 2018

Thaizy Farias Soares

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo identificar o nível de educação financeira obtido pelos alunos do ensino médio de uma escola pública do município de São José do Egito – PE no ano de 2018. O trabalho foi desenvolvido por uma metodologia conduzida através de uma pesquisa descritiva e bibliográfica por meio de um levantamento realizado entre os alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio de uma escola de Pernambuco durante o mês de março de 2018, onde os dados foram coletados através de um questionário aplicado a uma amostra composta por 109 estudantes matriculados. Como resultados, a pesquisa identificou que os respondentes consideraram a educação financeira como essencial e importante, afirmando que conhecimentos financeiros é algo fundamental para a compreensão da saúde financeira, principalmente para o entendimento das atuais alterações advindas da conjuntura econômica. Esse conhecimento é adquirido em boa parte na escola, onde a mesma proporciona em sua grade curricular metodologias que abordam através de uma disciplina específica conceitos sobre o tema como também promove cursos, oficinas, feiras, palestras, conversas abordando a temática. Percebeu-se de forma geral um nível de conhecimento favorável entre os respondentes acerca dessa temática, onde esses apresentaram uma influência positiva na compreensão de conceitos relacionados a educação financeira, e dessa forma contribuindo para formação de cidadãos informados financeiramente e assim contribuindo para uma diminuição do índice de inadimplências. Enfatizam ainda que esse tema é importante em todas as etapas da vida, fornecendo bases seguras para o sustento da família e ainda contribuindo para o bem-estar social.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Endividamento.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, são poucas as escolas que têm se preocupado em inserir em seu plano de estudos assuntos relacionados com Educação Financeira. Segundo Martins (2004), a escola omite-se em relação às noções de comércio, de economia, de impostos e finanças. Grande parte da população permanece ignorando esses assuntos na fase adulta, seguindo assim sem instrução financeira e sem destreza para lidar com o dinheiro. Nesse sentido, se faz necessário que se comece a ensinar assuntos relacionados com a área financeira de forma que auxilie o cidadão no futuro conhecer e gerenciar suas necessidades diárias.

Medeiros e Lopes (2014), enfatizam que esse tipo de educação passou a ser uma temática pública nacional, tornando cada vez mais evidente que as decisões financeiras individuais vêm afetando coletivamente a economia nacional, onde o ensino de finanças pessoais nas escolas passou a ser um fator indispensável para compreender e administrar os problemas de endividamento encarados por grande parte da população mundial.

Pinheiro (2013), relata que a competência requeridas na administração das finanças do indivíduo inclui a aptidão para discutir assuntos relacionados a área financeira, e o despreparo em assuntos ligados a essa temática podem afetar o bem-estar material do conjunto da sociedade.

A relação de muitos brasileiros com dinheiro não é muito boa, costumam gastar mais do que ganham, adquirem dívidas desnecessárias e muitas vezes acabam comprometendo o orçamento familiar. Como resultado dessa falta de controle financeiro e um consumismo desenfreado, tem-se uma população endividada, onde dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2016), evidenciou que 39,36% se encontram devedores em todo país.

Diante esses números, ressalta-se aos ensinamentos voltados sobre a administração do dinheiro, onde observa-se atualmente que a educação básica do Brasil não inclui este ponto na estrutura curricular. Algumas correções estão sendo tomadas para melhorar e implantar o tema educação financeira nas escolas, onde algumas vem implantando através de vários projetos de extensão trabalhos desenvolvidos com essa temática.

É importante que as escolas proporcionem esse componente curricular aos seus alunos, pois como cidadão ele precisará desse conhecimento para organizar e controlar o seu próprio patrimônio na vida adulta, controle esse que irá lhe garantir uma melhor qualidade de vida.

Diante das considerações acima apresentadas, é essencial que seja dispensada uma atenção a forma como os jovens do ensino médio estão compreendendo assuntos relacionados à área financeira e nesse sentido apresenta-se o seguinte questionamento: **Qual o nível de conhecimento obtido dos alunos do ensino médio de uma escola pública do município de São José do Egito – PE no ano de 2018 acerca da educação financeira.**

Diante esse cenário, o objetivo dessa pesquisa está direcionado a identificar o nível de educação financeira obtido pelos alunos do ensino médio de uma escola pública do município de São José do Egito – PE no ano de 2018. Mas, para alcançá-lo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (i) apresentar o perfil socioeconômico dos estudantes; (ii) discutir a percepção acerca das decisões financeiras; (iii) demonstrar a percepção dos respondentes com relação a assuntos relacionados à educação financeira.

Ressalta-se a relevância da disseminação da cultura que envolve a educação financeira desde os primeiros anos escolares, gerando interesse pela informação financeira desde cedo em relação à poupança, investimento, consumo consciente e planejamento de finanças pessoais, orientando aos indivíduos a importância de tais conceitos para o desenvolvimento da economia do país. É importante destacar, que não tendo esses conhecimentos o indivíduo facilmente será endividado, e o resultado é, muitas vezes, a perda da qualidade de vida.

Kern (2009), corrobora no sentido de que a inclusão da educação financeira nas escolas auxilia no confronto de conteúdos ministrados em sala de aula com situações vivenciadas pelos alunos no seu dia a dia e assim contribuindo através dessa junção entre essas situações para compreensão e aprendizado dessa temática presente em suas vidas.

Pinheiro (2013), também confirma com o pensamento do autor acima, onde enfatiza que a educação financeira deve fazer parte de todas as fases da vida, principalmente na infância, auxiliando no entendimento e administração do dinheiro, entrando assim, na juventude de forma independente e na vida adulta preparado para realização de grandes conquistas.

Com intuito de reforçar mais ainda a questão da inclusão da educação financeira nos currículos escolares, o governo federal através do decreto de nº 7.397 de dezembro de 2010, criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), como proposta a inclusão da educação financeira como tema a ser trabalhado nas escolas, onde essa será desenvolvida com bases nas Diretrizes Curriculares.

A presente pesquisa justifica-se ainda, por ser um tema bastante presente na vida das pessoas, e por ser pouco discutido, por ter pouca visibilidade no meio acadêmico e ainda pela baixa produção científica.

Com objetivo de contribuir com o tema tratado, são apresentados alguns estudos realizados anteriormente, dentre eles, destacam-se os realizados por Pelicioli (2011), Costa e Miranda (2013), Fernandes e Candido (2014) e Potrich, Vieira e Kirch (2015).

A pesquisa de Pelicioli (2011), buscou identificar as ações didáticas educacionais que podem ser colocadas em exercício com o objetivo de qualificar a aprendizagem dos estudantes em relação à Educação Financeira, preparando-os para o futuro. Onde os dados foram obtidos através de entrevistas com alunos do Ensino Médio e com profissionais atuantes na área financeira. O trabalho demonstrou a percepção dos estudantes com relação a importância da Educação financeira para a formação associada à visão econômico-financeira dos alunos de forma a exercera completa cidadania e contribuindo para organização da vida financeira.

A pesquisa de Costa e Miranda (2013), teve por objetivo investigar se a educação financeira influencia a taxa de poupança escolhido pelos indivíduos. Para tanto, aplicou-se um questionário sobre o nível de conhecimento financeiro e assim buscou-se verificar se indivíduos com mais educação financeira poupam mais, uma vez controladas as demais características individuais. Os resultados mostraram que enquanto o nível de escolaridade (medido em termos de anos de estudo) não influencia a taxa de poupança, o nível de educação financeira influencia, diretamente, na decisão de quanto poupar dos indivíduos.

A pesquisa de Fernandes e Candido (2014), buscou analisar a visão dos alunos de pós-graduação em uma instituição de ensino particular com relação aos principais motivos que os levaram a contrair dívidas. Os resultados da pesquisa demonstram que, na opinião dos alunos entrevistados, existe uma grande defasagem no ensino básico. As novas gerações não estão preparadas para tratar as questões relacionadas a sua administração financeira pessoal. Em consequência, possuem uma grande dificuldade de administrar suas finanças e apresentam uma proporção de endividados maior comparado com os seus ascendentes familiares.

O trabalho de Potrich, Vieira e Kirch (2015), teve como objetivo desenvolver um modelo que explique o nível de alfabetização financeira dos indivíduos a partir de variáveis socioeconômicas e demográficas. Utilizou um indicador do nível de alfabetização financeira, através de uma medida que considera três atributos: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Como resultado, constatou-se que a maioria dos

pesquisados foi classificada como tendo um baixo nível de alfabetização financeira. Tais conclusões ratificam a urgência e a necessidade de desenvolver ações efetivas para minimizar o problema do analfabetismo financeiro. De modo especial, sugere-se que os maiores esforços sejam empreendidos para atingir os indivíduos do gênero feminino, com dependentes e baixos níveis de escolaridade e renda. Essa identificação pode ser útil, por exemplo, para auxiliar os diversos agentes econômicos na confecção de estratégias e produtos financeiros adequados ao perfil de seus clientes. Do ponto de vista governamental, pode permitir, por exemplo, identificar os grupos mais vulneráveis e, com isso, focar ações para melhoria do nível de alfabetização financeira desses grupos específicos.

A presente pesquisa busca contribuir de forma que fomente a discussão e a busca por políticas de incentivo à educação financeira. Objetivando identificar a influência da educação financeira nas decisões dos alunos das escolas em relação a atitudes financeiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

Conhecimentos financeiros passou a ser primordial para a compreensão principalmente da atual conjuntura econômica e financeira. Em tempos atrás esse tipo de informação era privilegio apenas para pessoas que trabalhavam com esse segmento. Com as alterações vindas do atual cenário nacional e internacional fizeram com que esse tipo de conhecimento fosse propagado por todos os cidadãos.

Nesse contexto, é possível com educação financeira discutir e entrar em um mundo que normalmente só faz parte do “mundo adulto”, mas que no fundo, é uma necessidade até daqueles que ainda não são alfabetizados. Mesmo esses que não sabem ler precisarão em sua vida lidar com situações cotidianas que necessitam do conhecimento financeiro (KERN, 2009).

A educação financeira pode ser abrangida como sendo um conjunto de ações e atividades que auxiliam no desenvolvimento de competências para lidar com várias situações financeira enfrentadas no cotidiano, ou seja, essa educação deve ser um processo frequente, de forma que acompanhe a evolução dos mercados e a complexidade crescente das informações que os rodeiam (TEIXEIRA, 2015).

Gadelha, Lucena e Correia (2014, p.3), colocam que:

“A Educação Financeira não consiste apenas em aprender como economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, vai muito além desses fatores. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto no hoje quanto no futuro, proporcionando a

segurança necessária para garantir uma aposentadoria mais tranquila e aproveitar as coisas boas da vida, e ao mesmo tempo, obter uma garantia caso ocorra eventuais imprevistos.”

No seio familiar fala-se sobre vários assuntos, infelizmente, assuntos financeiros não estão tão presentes quanto deveriam. Ressalta-se que é preciso ir inserindo essa temática nos lares, em rodas de conversas entre amigos e famílias com a finalidade de discutir e adquirir bases fundamentadas que possam auxiliar em decisões voltadas para área financeira.

Não se pode tratar o tema finanças de uma única maneira. O assunto é repleto de possibilidades além de passar por mudanças, especialmente na sociedade moderna que vive em constante transição. Todavia, é possível criar uma espécie de manual de conduta aplicável sem levar em consideração situação econômica ou grau de instrução. Assim, não deve-se tratar as finanças como tabu ou algo inalcançável, apenas saber trabalhá-la adequadamente.

De acordo com Tiba (2005, p. 217), “Na ancestral família, o pai era o responsável por trazer o dinheiro para casa e a mãe o administrava, respondendo inclusive pela criação dos filhos. O novo paradigma é que pai e mãe tragam o dinheiro para a casa [...]”. Desta forma, é importante repensar os tabus que estão em torno do assunto que envolve o dinheiro, pois a família, para ter equilíbrio financeiro, precisa dividir e discutir os assuntos que se referem ao dinheiro, porque é dele que são supridas as necessidades básicas.

Nesse contexto, de novas tendências, levar o assunto para discussão familiar é importante, pois criar os filhos nos dias atuais, onde a indústria investe pesado no consumismo, não é tarefa tão fácil, por isso conversar sobre poupar, e saber gastar é indispensável.

Diante esse cenário, uma boa educação financeira de qualidade se faz necessário diante de um mercado cada vez mais competitivo, assim a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) enfatiza alguns princípios e recomendações ligadas a esse tipo de educação, assim Savoia, Saito e Santana (2007, 1129) demonstram em sua pesquisa:

- A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
- Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
- O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo

necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.

- O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de
- longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
- A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.
- Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
- A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
- As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes.
- Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.
- Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível

Diante essa necessidade de disseminação da cultura da educação financeira frente a busca por programas que proporcionem estratégias de forma que possam permitir a propagação dos conteúdos educacionais que poderão auxiliar na formação de cidadãos aptos a refletir acerca do processo de construção da autonomia financeira, e essa autonomia pode ser construída a partir de uma educação iniciada nas escolas em conjunto com as famílias.

2.2 Educação na Escola

É no ambiente escolar que crianças e jovens adquirem conhecimento, como também a capacidade de conviver em sociedade, tomando escolhas que irão influenciar na realização dos seus sonhos e suas atitudes influenciam de forma direta na sociedade.

O estrutura pedagógica deve proporcionar aos jovens ensinamentos que proporcionem capacidade de escolher e planejar o que eles querem para si, suas famílias e os grupos sociais aos quais pertencem através da construção de um pensamento financeiro, desenvolvido através de condutas independentes e saudáveis (TEIXEIRA, 2015).

Nesse sentido, é fundamental que se incentive o aluno a conhecer e pôr em prática as informações, levar o indivíduo a pensar por si, e não replicar aquilo que é pensamento do professor.

Vygotsky (2004, p. 452), afirma que [...] até hoje o aluno tem permanecido nos ombros do professor. Tem visto tudo com os olhos dele e julgado com a mente dele. Já é hora de colocar o aluno sobre as suas próprias pernas, de fazê-lo andar e cair, sofrer dor e contusões e escolher a direção. E o que é verdadeiro para a marcha – que só se pode aprendê-la com as próprias pernas e com as próprias quedas – se aplica igualmente a todos os aspectos da educação.

Vivemos em um contexto onde o aluno não pensa por si só, ele replica tudo aquilo que é dito em sala de aula e pensado pelo professor, deve-se começar a ensiná-lo a pensar, ter seus próprios posicionamentos e isso será possível quando o aluno for instigado a andar com suas próprias pernas.

Desta forma, considera-se o aluno personagem principal de sua aprendizagem e não um simples ouvinte do conhecimento. Ainda referenciando Vygotsky (2004, p. 456):

No fim das contas, só a vida educa, e quando mais amplamente ela irromper na escola, mais dinâmico e rico será o processo educativo. O maior erro da escola foi ter se fechado e se isolado da vida com uma cerca alta. A educação é tão inadmissível fora da vida quanto a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isto o trabalho educativo do pedagogo deve estar necessariamente vinculado ao seu trabalho criador, social e vital.

Produzir conhecimento exige uma ação partilhada, onde existe uma intermediação entre o indivíduo, na qual a relação social é condição necessária para que desenvolva o conhecimento.

Mankiw (2001, p.543) afirma que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo-prazo de um país”.

Sendo assim, a educação é uma das formas de melhorar o padrão de vida da população. E também aumentar a economia de um país, pensando em longo prazo.

Com o aumento das operações, serviços financeiros, a globalização, a tecnologia que avança, dentro outros aspectos, exigem do cidadão uma cultura financeira mais precisa e consciente, afim de, conseguirem se integrar as transformações e transformar o resultado delas em uma qualidade de vida melhor para toda sociedade.

Diante esse cenário, é indispensável que seja dirigida uma atenção em especial para refletir sobre a forma de promoção do desenvolvimento da consciência para a formação de um cidadão. Essa forma de acompanhamento pode ser implementada em conjunto com a escola e as ações governamentais, pois tais autoridades são responsáveis pela criação e aplicação de leis voltadas à formação das pessoas no sentido de sua cidadania (PELICIOLI, 2011).

2.3 Finanças Pessoais

Diante do contexto atual, percebe-se que as altas taxas de endividamento do brasileiro são variáveis de constantes discussões acerca das finanças pessoais, onde quadros específicos com a presença de economistas são destinados a orientar a população a lidar com essas situações com a finalidade de manter o controle diante da facilidade do crédito.

Nesse contexto, finanças pessoais para Monteiro, Fernandes e Santos (2011, p.2) “é tudo que está relacionado à gestão do próprio dinheiro, passando pela organização de contas, administração das receitas, das aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos.”

Esta área aborda o planejamento da renda pessoal, através de quanto deve ser aplicada nas despesas gerais, a fração que deve ser destinada a poupança para os acontecimentos e momentos de crise, bem como os investimentos que podem ser realizados com objetivos de atingir rentabilidade e alcançar sonhos materiais.

Pires (2006, p. 13), “As finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais.”

Para melhor entendimento do tema, segundo Pires (2006 p.15), o objetivo das finanças pessoais é assegurar que:

- Às despesas do indivíduo (ou família) sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles;
- Às despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo (em outras palavras, que haja adequada combinação entre consumo e poupança;
- Às metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra): ou aumentasse o poder ou se reduz o querer, o que requer decisões e ações planejadas.

Nesse contexto, para alcançar os objetivos das finanças pessoais é necessário ter conhecimento sobre como funciona o dinheiro e o mercado, isto é, os fundamentos das finanças pessoais. Ao conhecê-los, os indivíduos e as famílias podem enfim obter sua autonomia, dispensando os incansáveis conselhos e dicas repassados pelos especialistas, nas revistas, programas de TV e jornais. (PIRES, 2006).

Tendo os objetivos traçados, é necessário o planejamento, pois não se deve deixar que o futuro financeiro esteja fadado ao acaso. Tendo em vista que tal atitude traga penosas consequências. Qualquer decisão tomada de forma equivocada, levada pelo impulso do momento pode trazer dificuldades que se estenderão por longos anos.

Conforme Consalter (2005, p. 156):

O consumidor precisa enfrentar três diferentes batalhas contra o crédito, uma, contra si mesmo e seu desejo de “ter”; outra contra a avalanche virtual da publicidade via televisão, internet, telefone, etc.; e, uma terceira, contra o ataque físico, quando, caminha pelo centro da cidade, é incessantemente abordado por homens e mulheres de panfletos em punho.

O conhecimento desses fatores e de sua influência por parte do próprio indivíduo poderá levá-lo a decisões mais racionais, uma vez que o conhecimento possibilita o controle dessas ações. Vencidas essas distorções e atalhos, as pessoas poderão realizar escolhas que não prejudiquem suas finanças e assim fugindo endividamento.

Como bem enfatiza Monteiro, Fernandes e Santos (2011, p.2) “para conseguir bons resultados é necessária a noção dos instrumentos financeiros e do funcionamento dos mercados, pois na ausência desse conhecimento o aparecimento de vieses nas decisões se torna inerente aos investidores incultos”.

Sendo assim uma educação financeira designada à população permitiria não só uma saída a inadimplência como também uma maior rentabilidade da renda pessoal a partir dos conceitos financeiros, criando uma cultura de conscientização financeira.

3 METODOLOGIA

Nessa seção são descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a concretização dos objetivos propostos.

No que se refere à classificação científica, quanto aos objetivos, este artigo classifica-se como descritivo, visto que buscou descrever o nível de conhecimento obtido pelos alunos do ensino médio de uma escola pública do município de São José do Egito – PE no diz respeito à educação financeira e comportamentos em relação às decisões de consumo,

poupança entre outras variáveis ligadas a essa temática. Assim, de acordo com Gil (2002, p. 42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Quanto aos meios ou procedimentos utilizados, pode-se classificar esta pesquisa como um levantamento e bibliográfica.

De acordo com Gil (2002, p.50), as pesquisas de levantamento:

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Em relação ao método bibliográfico, “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158).

Com relação à coleta de dados, foi utilizado o questionário, onde Marconi e Lakatos (2003, p. 201) descrevem ser “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”. O mesmo foi dividido em três seções, sendo a primeira: o perfil social dos respondentes; seguido pela seção que aborda os conhecimentos relacionados a decisões de consumo, motivação e consequências; e por último a análise do nível de educação financeira. Dessa forma, o questionário foi aplicado aos alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio de uma escola técnica de Pernambuco, durante o mês de março de 2018, onde os alunos tem em sua grade curricular assuntos referentes a educação financeira no último ano do ensino médio, sendo assim foi possível observar que aqueles que estão no 1º e 2º ano tem uma percepção menor sobre o tema pois ainda não tiveram contato na escola com matérias dessa área.

Ressalta-se que o instrumento de coleta de dados foi adaptado dos trabalhos de (BARROS, 2010; VIEIRA, BATAGLIA E SEREIA, 2011; LACERDA, 2016; e SANTOS, 2017)

O universo da pesquisa foi com base na quantidade de alunos matriculados, totalizando 270 alunos. O universo segundo Beuren (2009, p. 118), destaca “que é a totalidade

de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”. Dessa forma a amostra foi composta por 109 estudantes entre alunos 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. A amostra é não probabilística, pois a quantidade de entrevistados não corresponde ao total de estudantes matriculados, pelo fato de que na data da aplicação do questionário alguns alunos não se encontrarem em sua totalidade.

As informações foram tratadas com a utilização de uma planilha eletrônica, através do programa Microsoft Excel, com o objetivo de tabular os dados, na medida em que foram coletados e assim facilitar a análise e discussão dos resultados.

A escola foi escolhida por ser uma escola técnica em administração, e por ter em sua grade curricular assuntos referentes à educação financeira, por proporcionar aos alunos uma matéria relacionada à contabilidade, desenvolve projetos com os alunos sobre finanças pessoais. A pesquisa tratou apenas dos estudantes do ensino médio, pois os alunos têm um conhecimento maior sobre o assunto.

4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa, apresentam-se os resultados e discussões dos dados obtidos através da aplicação dos questionários, composta integralmente pelos alunos que estão cursando o ensino médio de uma escola técnica de Pernambuco.

4.1 Perfil dos Estudantes

Nessa seção serão demonstrados os principais resultados obtidos dos respectivos respondentes com relação às informações sócio demográficas: faixa etária; sexo; estado civil; período do ensino médio; se exerce atividade remunerada; renda líquida e membros residentes.

Com base nos dados evidenciados na Tabela 1, compreende-se que a maioria dos respondentes (97%), apresentam idades entre 14 e 18 anos. Observa-se que esse percentual se aproxima com os resultados apresentados pelo PNAD (2016), onde aproximadamente 87,9% dos jovens nessa mesma faixa se encontram cursando o ensino médio.

Tabela 1 – Faixa Etária

Faixa etária		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
De 14 até 18 anos	106	97%
De 18 até 22 anos	3	3%
Acima de 22 anos	0	0%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com relação ao gênero, a Tabela 2 mostrou que 52% são do sexo feminino enquanto que 47% são do sexo masculino. A divisão do gênero foi bem equilibrada, com predominância das mulheres.

Tabela 2 –Gênero

Sexo		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
Feminino	57	52%
Masculino	51	47%
Não responderam	1	1%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quanto ao estado civil, percebeu-se de acordo com a Tabela 3, que a maioria dos respondentes (97%) afirmaram estarem solteiros. Percentual este, que pode ser entendido pelo fato de se constatar segundo a variável anterior um perfil juvenil onde a grande maioria apresentou idades entre 14 a 18 anos.

Tabela 3 – Estado Civil

Estado Civil		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
Solteiro	106	97%
Casado/União Estável	3	3%
Separado/Divorciado	0	0%
Viúvo	0	0%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na análise com relação ao ano do ensino médio que estão cursando, a Tabela 4 detectou um percentual de 39% para os respondentes do primeiro ano, 35% para os do segundo ano e por fim 26% para do terceiro ano.

Tabela 4 –Ano do Ensino Médio

Série Ensino Médio?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
1º Ano	43	39%
2º Ano	38	35%
3º Ano	28	26%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na análise da variável atividade remunerada, foi possível verificar segundo dados apresentados na Tabela 5 abaixo, que a maioria dos respondentes (87%) não exercem nenhum tipo de trabalho remunerado. Ressalta-se que esse percentual se dá ao fato de que a maioria ainda morarem com os pais, sendo assim sustentados por eles e ainda por se apresentarem em grande parte na faixa etária de 14 a 18 anos, entre outras variáveis observadas nas tabelas acima apresentadas.

Tabela 5–Atividade Remunerada

Exerce atividade remunerada?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Não	95	87%
Sim	13	12%
Não responderam	1	1%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quanto a renda familiar, observou-se de acordo com a Tabela 6 que 50% apresentaram uma renda de até 1 salário mínimo. Esse resultado corrobora com as palavras do ministro da Educação, Mendonça Filho (2016), "Sem fazer um aprofundamento de estudos, há uma percepção clara de que a crise econômica afeta a disposição de jovens de se matricular no ensino superior". Com essa renda fica difícil uma família grande sustentar o jovem no ensino superior.

Tabela 6–Renda mensal da Família

Nível renda mensal familiar?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Até 1 Sal. Mínimo (SM)	55	50%
> 1 SM até 4 SM	45	41%
+ 4 SM	4	4%
Não responderam	5	5%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No que diz respeito à quantidade de membros da família que residem com os respondentes, pôde-se observar segundo a tabela 7 que 48,62% moram com até 3 pessoas, número semelhante aos respondentes que residem de 3 á 7 pessoas.

Tabela 7–Membros da Família

Membros residentes com você?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Até 3	53	48,62%
De 3 até 7	53	48,62%
De 8 até 10	1	0,92%
Acima de 10	2	1,84%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Após a análise da primeira seção da pesquisa, ficou evidente um perfil jovem encontrado entre os respondentes, onde esses se encontram em sua maioria entre 14 e 18 anos de idade com um equilíbrio entre os gêneros, onde a maioria são solteiros e sem atividade remunerada e ainda foi possível verificar uma renda familiar de até um salário mínimo.

4.2 Decisões de Consumo

Nessa seção serão apresentadas questões ligadas as decisões de consumo entre os respondentes, como: a forma e motivos no qual realizam compras, gestão do dinheiro, formato de controle dos gastos, estratégias utilizadas para aquisição de algo de valor superior, influência da mídia na questão do consumo e por fim o endividamento.

A Tabela 8 evidenciou a forma como os respondentes costumam realizar suas compras, assim foi possível verificar que 69% (a maioria) afirmaram efetuar suas aquisições à vista. Ressalta-se uma atenção em especial para a interpretação dessa variável, pois mesmo não apresentando em sua maioria atividade remunerada como demonstrado anteriormente (Tabela 5), esses se mostraram com perfis controlados, ou seja, não recorrendo a outros meios que pudessem levá-los a um desequilíbrio financeiro principalmente por não apresentarem remuneração. Ainda foi possível detectar um percentual pequeno (28%) entre os respondentes que recorreram ao cartão de crédito. Vale enfatizar que 25,2% da população segundo Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2018) que alega que a maior parte dessas dívidas vem do cartão de crédito.

Tabela 8 – Forma de Realização de Compras

Costume em realizar compras?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
À Vista	75	69%
Cartão de Crédito	31	28%
Não responderam	3	3%
Cheque pré-datado	0	0%
Empréstimo consignado	0	0%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com o objetivo de avaliar a percepção dos respondentes no que diz respeito ao motivo pelo qual realizam suas compras, a Tabela 9 demonstrou que a maioria (82,57%) afirmaram por terem necessidade. Tem-se uma população consciente naquilo que diz respeito a variável necessidade e não apenas a questão do consumismo desenfreado, deixando-se levar por um impulso, pelo prazer, simples satisfação do ego ou até mesmo pelo motivo de estar em promoção.

Tabela 9 –Motivação de compras

Qual a motivação para comprar?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Por necessidade	90	82,57%
Por Prazer	15	13,77%
Por impulso	2	1,83%
Promoção	2	1,83%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 10 buscou analisar uma situação de gestão do próprio dinheiro, onde foi indagado um recebimento de um bônus e por quanto tempo conseguiria viver e assim foi possível perceber que 54% viveria de 1 a 6 meses com essa quantia seguidos por 43% dos respondentes que não conseguiriam nem passar o primeiro mês. Ressalta-se um desencontro desse último percentual que diz respeito aos que se mostraram descontrolados na questão da administração dinheiro, apesar de anteriormente demonstradas situações de controles tanto para aquisições como na forma como eram realizadas e principalmente na ausência do consumismo. Fato esse que pode ser justificado pela ausência de conhecimentos a essa temática, onde 39% dos respondentes ainda se encontram cursando o primeiro ano do ensino médio.

Justifica-se que criar uma relação saudável com o dinheiro desde cedo auxilia na construção de um futuro com independência financeira, e como resultado uma melhor condição de vida (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2014).

Tabela 10 –Gestão do dinheiro

Se você ganhasse um bônus de R\$500/mm, por quanto tempo você conseguiria viver?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
De um a seis meses	59	54%
Não conseguiria um mês	47	43%
Acima de um ano	2	2%
Um ano	1	1%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com relação à forma como os respondentes realizam os controles de seus gastos, a Tabela 11 evidenciou que 55% se utilizam de anotações no bom e velho caderno, os mais ligados a tecnologia (28%) acessam aplicativos no celular e 6% utilizam as planilhas do Excel. Resultados esses que mostraram positivos na questão da forma de controles, apesar da maioria ainda realizarem de forma rústica, quando na verdade temos um mundo de tecnologias a favor.

Tabela 11 –Forma de controle de gastos

Como controla seus gastos mensais?	<i>F</i>	<i>%</i>
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Anotações em caderno	60	55%
Em aplicativos no celular	30	28%
Não responderam	12	11%
Planilha no Excel	7	6%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na análise da variável que diz respeito à estratégia para adquirir algo que apresente um valor maior, foi possível perceber segundo a Tabela 12, que dentre as estratégias mais utilizadas pelos respondentes estão o planejamento com antecedência (41,28%) e a velha tática de dar uma entrada no ato da aquisição (30,28%) e assim fazendo com que o valor da parcela diminua respectivamente. Destaca-se que esses resultados confirmam com os dados apresentados na Tabela9, onde foi demonstrado que a maioria dos estudantes afirmaram que o motivo pelo qual realizam suas compras é por terem necessidade e dessa forma, essa

necessidade é planejada ou ainda organizada segundo os respondentes de acordo com seu orçamento.

Tabela 12 –Estratégia de compras

Qual a sua estratégia quando deseja adquirir algo que apresente um valor maior?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Planejo-me com antecedência	45	41,28%
Geralmente, já tenho uma parte para dar de entrada	33	30,28%
Busco parcelar	21	19,27%
Parcelo ao máximo	10	9,17%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com relação a influência acerca de propagandas, programa de TV, entre outros meios de comunicação, percebeu-se segundo a Tabela 13 que 93,58% afirmaram que esses meios exercem uma influência com relação ao consumo.

Ressalta-se que apesar da afirmação da maioria, esses não se deixam levar por essas influências, como pôde-se observar na Tabela 9, que demonstrou uma ausência de consumismo, levando a esses respondentes adquirem algo apenas por necessidade e não apenas por interferência das mídias.

Tabela 13 –Influência de propagandas de TV

Acredita que propagandas/programas de TV influenciam o consumo?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Sim	102	93,58%
Não	5	4,59%
Não responderam	2	1,83%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na questão que diz respeito ao endividamento, observou-se na Tabela 14 que 93% dos respondentes não se consideram endividados, a ausência de dívidas pode ser ligada a alguns quesitos anteriores, onde nas Tabelas 8, 9e12 que demonstraram em sua grande maioria realizarem compras à vista e por necessidade e ainda fazendo um planejamento daquilo que desejam adquirir.

Tabela 14–Endividamento

Você se considera endividado?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Não	101	93%
Sim	8	7%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 15 abaixo, foi possível perceber que 92,67% dos respondentes não responderam à questão relativa a razão relacionada a dívidas, vale ressaltar que esse percentual corrobora com os apresentados na Tabela anterior, onde foi demonstrado em sua maioria que os respondentes não possuem obrigações a cumprir. Percentual esse esperado, pois se tem uma população organizada financeiramente apesar da maioria não apresentarem remuneração.

Tabela 15–Razões da dívida

Qual a principal razão para sua dívida?	<i>F</i>	<i>%</i>
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Não responderam	101	92,67%
Má gestão orçamentária	4	3,66%
Falta de planejamento	3	2,75%
Desemprego ou queda na renda	1	0,92%
Alta propensão ao consumo	0	0%
Fácil acesso ao crédito	0	0%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao final dessa seção, foi possível constatar algumas variáveis ligadas a questão do consumo, onde os respondentes em grande maioria se mostraram como pessoas seguras, controladas, organizadas e distantes de um consumismo desequilibrado que levariam a situações comprometedoras e muitas vezes difícil de contornar.

4.3 Nível de Educação Financeira dos Respondentes

Nessa última seção serão abordados o nível de conhecimentos sobre educação financeira obtidos pelos respondentes em questões ligadas: considerações acerca da educação financeira, metodologias implantadas pela escola na grade curricular sobre conceitos

relacionados a educação financeira, interesses sobre a temática, estratégia utilizadas para aquisição desse conhecimento, inserção da disciplina nos primeiros anos escolares, entre outras variáveis ligadas a esse assunto.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 16 abaixo, foi possível detectar que todos os respondentes consideram a educação financeira como essencial e importante. Ressalta-se que esse diagnóstico casa com as situações apresentadas anteriormente na seção dois, onde a maioria demonstrou-se como uma população consciente tanto na questão do consumismo como na forma de controle e planejamento e assim percebe-se claramente essa importância atribuída por esses respondentes. Nesse sentido, conhecimentos financeiros é algo fundamental para a compreensão da saúde financeira, principalmente para o entendimento das atuais alterações advindas da conjuntura econômica.

Tabela 16–Consideração acerca da educação financeira

Como você considera a Educação Financeira:		
Opção de Resposta	<i>f</i>	%
Essencial	73	67%
Importante	36	33%
Pouco importante	0	0%
Sem importância	0	0%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Segundo dados apresentados na Tabela 17, percebeu-se que 50% dos respondentes afirmaram que a escola proporciona em sua grade curricular metodologias que abordam através de uma disciplina específica conceitos sobre educação financeira, 24% afirmaram que a escola promove cursos, oficinas, feiras, palestras, conversas abordando a temática e 20% ofertado através de outras disciplinas.

Segundo a Escola esse conteúdo relacionado a educação financeira presente em sua grade curricular só é oferecido apenas no último ano do ensino médio, assim alunos do 1º e 2º anos ficaram confusos em relação a algumas questões específicas da pesquisa, fato esse justificado pela ausência dessa temática que já deveria ter sido introduzida desde as primeiras rotinas escolares.

Corroborando com essa inserção, o Governo Federal através do decreto de nº 7.397 de dezembro de 2010, em seu artigo 1º, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a finalidade de promover e estimular a educação financeira para o fortalecimento da cidadania e a tomada de decisões conscientes por parte da população. A

ENEF tem como proposta a inclusão da educação financeira como tema a ser trabalhado nas escolas.

Tabela 17– Grade curricular e metodologia relacionadas a educação financeira.

A escola oferece em sua grade curricular metodologias que abordem conceitos relacionados a educação financeira?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Sim, há uma disciplina específica.	55	50%
Sim, promove cursos, oficinas, feiras, palestras, conversas abordando o tema.	26	24%
Sim, oferece o conteúdo inserida em outras disciplinas.	22	20%
Não	6	6%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As informações da Tabela 18, mostraram que 83% dos respondentes afirmaram quando indagados que tem interesse em assuntos envolvendo a educação financeira, embora implantada apenas no último ano segundo mencionado pela Escola pesquisada.

Tabela 18– Interesse pela educação financeira

Tem interesse nos assuntos envolvendo a temática da educação financeira?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Sim	90	83%
Não	19	17%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quando indagados sobre a educação financeira ser instrumento indispensável no auxílio ao desenvolvimento econômico, a Tabela 19 demonstrou que a maioria (93,58%) afirmaram que concordam plenamente. Ressalta-se que os respondentes tem um certo conhecimento de como essa temática influencia na compreensão de conceitos relacionados a finanças pessoais, e dessa forma contribuindo para formação de cidadãos informados financeiramente e assim contribuindo para uma diminuição do índice de inadimplências, onde esse atingiu 58,4%, no mês de setembro de 2017, sendo considerado o maior patamar dos

últimos sete anos de acordo com a pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2017).

Tabela 19–Considerações acerca da educação financeira no auxílio do desenvolvimento econômico.

Você considera a educação financeira um instrumento indispensável para auxiliar no desenvolvimento econômico?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Concordo plenamente	102	93,58%
Concordo parcialmente	6	5,50%
Discordo parcialmente	0	0%
Discordo plenamente	1	0,92%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com a Tabela 20, percebeu-se que 84% dos respondentes concordaram plenamente com a citação do autor Pinheiro(2013), que enfatiza que a educação financeira é importante em todas as etapas da vida, auxiliando na realização de grandes sonhos e o fornecendo bases seguras para o sustento da família e ainda contribuindo para o bem-estar social.

Tabela 20–Importância da educação financeira em todas as etapas da vida

<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Concordo plenamente	92	84%
Concordo parcialmente	16	15%
Discordo parcialmente	0	0%
Discordo plenamente	0	0%
Não responderam	1	1%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na análise da Tabela 21, foi possível verificar que 80% dos respondentes concordaram plenamente que a educação financeira também pode ser realizada através da família, da escola, nos meios de comunicação, na comunidade, entre outros meios divulgados.

Tabela 21–Aquisição da educação financeira

A educação financeira pode ser realizada através de estratégias na família, na escola, nos meios de comunicação, na comunidade, entre outros meios?		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Concordo plenamente	87	80%
Concordo parcialmente	21	19%
Discordo parcialmente	0	0%
Discordo plenamente	0	0%
Não responderam	1	1%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 22 detectou que 71% dos respondentes concordaram plenamente que a educação financeira desperta interesses por aspectos financeiros, como mercado de investimentos, poupança, consumo consciente e planejamento financeiro.

“A necessidade de adquirir conhecimentos financeiros, não é mais só inerente aos profissionais que trabalham com a área financeira, com o advento das diversas mudanças impostas pelo sistema capitalista, a preocupação com a educação financeira de qualidade se faz necessário” (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2014, p.1).

Tabela 22–Interesses com relação a aspectos financeiros

A educação financeira desperta interesse por informações financeiras ligadas a hábitos de poupança, investimentos, consumo consciente e planejamento por grande parte da população mundial.		
<i>Opção de Resposta</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Concordo plenamente	77	71%
Concordo parcialmente	31	28%
Discordo parcialmente	0	0%
Discordo plenamente	0	0%
Não responderam	1	1%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na análise da questão da inserção da educação financeira nos primeiros anos escolares, a Tabela 23 evidenciou que maioria (80,73%) dos respondentes concordaram. Corroborando com a percepção acima, Domingos (2016) enfatiza sobre educação financeira, que “a abordagem deve ocorrer já em sala de aula, desde o Ensino Infantil, afinal de contas,

como sempre digo e gosto de ressaltar, o assunto trabalha a questão comportamental, que não muda da noite para o dia e é mais difícil na fase adulta, quando se têm hábitos errôneos enraizados.”

Pinheiro (2013), corrobora no sentido que a educação financeira permiti desde a infância uma compreensão com relação as questões relacionadas ao dinheiro, na juventude uma vivência de forma independente, e na vida adulta proporcionando a concretização de planos idealizados anteriormente.

Tabela 23–A educação financeira deve ser inserida nos primeiros anos escolares

Você acredita que a educação financeira deve ser inserida nos primeiros anos escolares?		
Opção de Resposta	F	%
Sim, esses conceitos deveriam ser implantados	88	80,73%
Sim, mesmo implantado nos primeiros anos escolares só influenciará parcialmente na fase adulta	15	13,76%
Não, esse tipo de conhecimentos implantado inicialmente não os tornará um adulto consciente	5	4,59%
Não responderam	1	0,92%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com o intuito de avaliar como os respondentes agiriam diante de uma situação emergencial relacionada a um gasto não previsto anteriormente, a Tabela 24 demonstrou que dentre as alternativas apresentadas, as mais destacadas foram: fariam uma análise para investigar os motivos 35,79% e aqueles que iriam recorrer os pais/familiares 29,36%. De acordo com uma pesquisa realizada pela ANBIMA (2017), e quantificada pela Data folha, “85% da população tem consciência da importância de guardar um dinheiro para emergências, 52% dos brasileiros não têm nenhuma reserva financeira”.

Tabela 24– Dados referentes tomada de decisão relacionada a um gasto não previsto

Como você agiria diante uma situação emergencial relacionada a um gasto não previstos anteriormente?		
Opção de Resposta	F	%
Faria uma análise para investigar os motivos que me levaram a essa situação	39	35,79%
Recorreria aos meus pais/familiares	32	29,36%
Recorreria a poupança	12	11%
Recorreria a um empréstimo	8	7,34%
Venderia algum bem	6	5,50%
Outro	6	5,50%
Utilizaria o limite do cheque especial	5	4,59%
Não responderam	1	0,92%
Total	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Após análise dessa seção, identificou-se entre os respondentes que eles apresentaram um entendimento positivo que reflete com os resultados apresentados em seções anteriores, onde a maioria compreendeu que a educação financeira é um instrumento essencial em suas vidas, que contribui ativamente para a organização e o bom desempenho das finanças pessoais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar o nível de educação financeira obtido pelos alunos do ensino médio de uma escola pública do município de São José do Egito – PE no ano de 2018.

Para atender ao objetivo proposto nesta pesquisa, foi realizado um levantamento por meio de um questionário estruturado ao qual foi aplicado aos respondentes de uma escola pública citada acima.

Após a realização desta pesquisa, verificou-se algumas questões ligadas as decisões de consumo entre os respondentes, onde a maioria realizam compras à vista e por necessidade apesar de não apresentarem renda, realizando controles principalmente através de anotações no caderno, sem falar que ainda utilizam a ferramenta do planejamento quando desejam adquirir algo principalmente que apresente um valor superior e dessa forma contribuindo para uma ausência de dívidas em suas vidas. Ressalta-se ainda, que esses se mostraram como cidadãos controlados, organizados e acima de tudo livres de práticas e vícios de um consumismo desenfreado que na maioria das vezes implicariam em situações emergências difíceis de conduzi-las.

Também foi percebido com relação a gestão do próprio dinheiro, um percentual equilibrado entre os que apresentaram uma boa administração com os que não foram tão capazes nessa organização, ou seja, um desencontro entre esses percentuais em questões no que diz respeito a administração das finanças, apesar de demonstradas situações de controles tanto para aquisições como na forma como eram realizadas e principalmente na ausência do consumismo. Motivo esse que pode ser justificado pela ausência de conhecimentos a essa temática, onde uma pequena parcela dos respondentes ainda se encontram cursando o primeiro ano do ensino médio.

Observou-se também se propagandas, programa de TV, entre outros meios de comunicação influenciavam o consumismo, e assim apesar da maioria afirmaram que esses meios exercem uma certa atuação, esses não se deixavam levar por essas intervenções.

Com relação a análise do nível de educação financeira obtido, foi possível perceber entre os respondentes que eles consideraram como essencial e importante, afirmando que conhecimentos financeiros é algo fundamental para a compreensão da saúde financeira, principalmente para o entendimento das atuais alterações advindas da conjuntura econômica. Esse conhecimento é adquirido em boa parte na escola, onde a mesma proporciona em sua grade curricular metodologias que abordam através de uma disciplina específica conceitos sobre o tema como também promove cursos, oficinas, feiras, palestras, conversas abordando a temática. Ressalta-se que esse conteúdo relacionado com essa área só é ofertado apenas no último ano do ensino médio, assim alunos do 1º e 2º anos ficaram desprovidos dessas informações fundamentais que já deveria ter sido introduzida desde as primeiras rotinas escolares. Apesar desse conhecimento limitado para alguns alunos, esses demonstraram um certo conhecimento acerca da educação financeira como forma de auxílio no desenvolvimento econômico.

Ressalta-se também segundo os respondentes, onde concordaram plenamente que a educação financeira também pode ser realizada através da família, e não apenas pela escola, nos meios de comunicação, na comunidade, entre outros meios divulgados.

Observou-se também interesses por aspectos financeiros, como mercado de investimentos, poupança, consumo consciente e planejamento financeiro.

Diante o cenário apresentado, constatou-se que a maioria dos respondentes não indicaram um diagnóstico que demonstrasse atributos de um consumismo desenfreado, pelo contrário, demonstraram situações de organização realizada através de anotações no caderno que levam a um planejamento principalmente quando desejam adquirir algo de valor superior.

Percebeu-se de forma geral um nível de conhecimento favorável entre os respondentes acerca dessa temática, onde esses apresentaram uma influência positiva na compreensão de conceitos relacionados a educação financeira, e dessa forma contribuindo para formação de cidadãos informados financeiramente e assim contribuindo para uma diminuição do índice de inadimplências. Enfatizam ainda que esse tema é importante em todas as etapas da vida, fornecendo bases seguras para o sustento da família e ainda contribuindo para o bem-estar social.

Este estudo limitou-se apenas a pesquisar uma única escola, assim sugere-se como futuras pesquisas, estender o maior número de escolas possíveis envolvendo tanto a rede pública, municipal como também as redes particulares, assim podendo realizar comparações entre as diferentes grades curriculares presentes no ensino médio.

Desse modo, a presente pesquisa contribui para ampliar o consumo consciente, contribuindo para a disseminação da educação financeira, abordando a utilização de meios capazes de auxiliarem um planejamento financeiro capaz de proporcionar um equilíbrio financeiro seguro e saudável.

ABSTRACT

The aim of the research was to identify the level of schooling by the middle school of a public school in the municipality of São José do Egito - PE in the year 2018. The work was developed by a methodology conducted through descriptive and bibliographical research. by means of a survey carried out among the students of the 1st, 2nd and 3rd year of high school of a technical school of Pernambuco during the month of March 2018, where the data were submitted through a questionnaire applied to a sample composed of 109 students enrolled. As a survey identified respondents as an essential and fundamental financial initiative, the assertion that data is critical, financial information is important, the assertion that the changes are geared to the economic conjuncture. This knowledge is acquired in a part of the school, where the same is best in curricular subjects that approach as a discipline, as well as the promotion of courses, workshops, lectures, conversations, addressing the subject. It is emphasized that that is the complaint of the middle of the first year of the first year of the first year of the first year of the first rotary schools. However, some examples have been used to illustrate the importance of some resources for financial learning. Performances generally have a higher level of knowledge among respondents on the strategy that contribute to the training of financially funded citizens and thus contribute to a reduction index of defaults. Emphasize, moreover, this theme is important in all stages of life, providing bases for the sustenance of the family and still contributing to social well-being.

Keywords: Financial Education. Personal Finances. Indebtedness.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de; BONATTO, Heitor. Educação Financeira e Endividamento. In: **artigo, Escola Superior de Administração, Direito e Economia – ESADE** – Porto Alegre, RS, 2010.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2009.

CONSALTER, Rafaela. O perfil do Super endividado no Rio Grande do Sul. **Journalofeconomic**, 2005.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57, 2013.

CNC: Percentual de famílias inadimplentes tem 1ª alta desde setembro. Disponível em:<<http://www.valor.com.br/brasil/5429151/cnc-percentual-de-familias-inadimplentes-tem-1-alta-desde-setembro>>. Acesso em: 29/04/2018.

Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF.

FERNANDES, André Henrique Santos; CANDIDO, João Gremmelmaier. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.

FILHO, José Mendonça. MINISTRO DA EDUCAÇÃO. Disponível em:<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/euestudante/ensino_ensino_superior/2017/08/31/ensino_ensinosuperior_interna,622359/mec-divulga-o-censo-da-educacao-superior-de2016.shtml>Acesso em: 28/04/2018.

GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo; LUCENA, WennerGlaucio Lopes; CORREIA, Thamirys de Souza. Decisões financeiras x formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 7, n. 1, p. 42-63, 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo**, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública.** Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Dissertação de Mestrado, 2009.

LACERDA, Lílian Izabele Silveira. **Estudo sobre finanças pessoais: educação financeira dos universitários de Campina Grande-PB. 2016.** Trabalho de Conclusão do curso de Ciência Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba. 2017.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.- São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MONTEIRO, Danilo Lima; FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management-B4**, v. 2013, n. 6, p. 9-27, 2011.

PELICIOLI, Alex Ferranti et al. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Dissertação de Mestrado, 2011.

PINHEIRO, R. P. **Fundos de Pensão e Mercado de Capitais**. Instituto San Tiago Dantas de Direito e Economia e Editora Peixoto Neto, São Paulo, 2013.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

PNAD Contínua 2016: 51% da população com 25 anos ou mais do Brasil possuíam apenas o ensino fundamental completo. Disponível em:<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam- apenas-o-ensino-fundamental-completo.html>> Acesso em 29/04/2018

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

SANTOS, Juliana Palmeira dos. **Educação financeira no âmbito escolar: um enfoque no ensino fundamental das escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande-PB**. Trabalho de Conclusão do curso de Ciência Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba. 2017.

SAVOIA, José Roberto Ferreira.; SAITO, André Taue.; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública –RAP**, Rio de Janeiro – RJ, v. 41(6), p.1121-41, Nov./Dez. 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620/5204>>. Acesso em: 10 maio de 2018.

SPC, proteção ao crédito. Disponível em: <<http://www.cndl.org.br/noticia/inadimplencia-cresce-no-primeiro-trimestre-com-aumento-de-900-mil-brasileiros-negativados/>>. Acesso 01/05/2018.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira.** Tese (Programa de Pós – Graduação da PUC – SP). São Paulo, 2015.

TIBA, Içami. **Adolescentes: Quem ama, educa.** Editora Integrare, 2005.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio.; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre.; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP.** Piracicaba – SP, v.9, n.3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financeira-e-decisoes-de-consumo--investimento-e-poupanca--uma-analise-dos-alunos-de-uma-universidade-publica-do-norte-do-parana>>. Acesso em: 30 de mar. 2017.

VYGOTSKY, Levi Semenovich. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

APÊNDICE



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DAS DECISÕES FINANCEIRAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO EGITO - PE NO ANO DE 2018

A referida pesquisa será utilizada como requisito parcial para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da Universidade Estadual da Paraíba Campus VI, Monteiro - Paraíba, tendo como objetivo identificar o nível de educação financeira obtido pelos alunos do ensino médio de uma escola pública do município de São José do Egito – PE no ano de 2018.

Aluna: THAIZY FARIAS SOARES

Orientadora: Prof^ª.MSc. Cristiane Gomes da Silva

I – DADOS REFERENTES AO PERFIL DOS ESTUDANTES

01. Indique a sua faixa etária

(1) Entre 14 e 18 anos; (2) Entre 18 e 22 anos; (3) Acima de 22 anos.

02. Qual seu sexo?

(1) Masculino (2) Feminino.

03. Estado Civil:

(1) Solteiro (2) Casado/União Estável (3) Separado/Divorciado (4) Viúvo.

04. Qual ano do ensino médio você está?

(1) Primeiro ano (2) Segundo ano (3) Terceiro ano.

05. Exerce atividade remunerada?

(1) Sim (2) Não.

06. Qual o nível da renda mensal de sua família?

(1) Um salário mínimo; (2) De dois a quatro salários mínimos; (3) Acima de quatro salários mínimos.

07. Quantos membros moram com você?

(1) um a três; (2) quatro a sete; (3) oito a dez; (4) Acima de 10.

II – DECISÕES DE CONSUMO DOS ESTUDANTES

08. De que forma você costuma realizar suas compras?

(1) Cheque pré-datado (2) Cartão de crédito (3) À Vista (4) Empréstimo consignado.

09. Qual a sua motivação para comprar?

(1) Por necessidade; (2) Por Prazer; (3) Por impulso; (4) Promoção.

10. Se você ganhasse um bônus no mês de R\$ 500,00, por quanto tempo você conseguiria viver?

(1) Não conseguiria um mês; (2) De um a seis meses; (3) Um ano; (4) Acima de um ano.

11. Como você controla seus gastos mensais?

(1) Planilha no Excel; (2) Anotações em caderno; (3) Em aplicativos no celular.

12. Qual a sua estratégia quando deseja adquirir algo que apresente um valor maior?

(1) Parcelo ao máximo, buscando atender o meu sonho de consumo, independentemente de ter planejado ou não;

(2) Planejo-me com antecedência e sempre consigo comprar à vista e com descontos;

(3) Geralmente, já tenho uma parte para dar de entrada e o restante parcelo de uma forma que caiba em meu orçamento;

(4) Busco parcelar e dou um jeito de pagar mais essa conta mensalmente.

13. Você acredita que propagandas e programas de TV influenciam o consumo?

(1) Sim. (2) Não.

14. Você se considera endividado?

(1) Sim. (2) Não.

15. Qual a principal razão para sua dívida?

(1) Falta de planejamento; (2) Desemprego ou queda na renda; (3) Alta propensão ao consumo; (4) Má gestão orçamentária; (5) Fácil acesso ao crédito.

III – ANÁLISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

16. Sobre a educação financeira: você considera:

(1) Essencial; (2) Importante; (3) Pouco importante; (4) Sem importância.

17. A escola oferece em sua grade curricular metodologias que abordem conceitos relacionados a educação financeira?

(1) Sim, promove cursos, oficinas, feiras, palestras, conversas abordando o tema.

(2) Sim, há uma disciplina específica.

(3) Sim, oferece o conteúdo inserida em outras disciplinas.

(4) Não.

18. Tem interesse nos assuntos envolvendo a temática da educação financeira?

(1) Sim (2) Não.

19. Você considera a educação financeira um instrumento indispensável para auxiliar no desenvolvimento econômico.

(1) Concordo plenamente (2) Concordo parcialmente (3) Discordo parcialmente (4) Discordo plenamente.

20. De acordo com Pinheiro (2013) a educação financeira se faz importante em todas as etapas da vida, na infância para compreender a importância do dinheiro, na juventude onde permite viver de forma independente, e na vida adulta que admite a realização de grandes sonhos e o sustento da família.

(1) Concordo plenamente (2) Concordo parcialmente (3) Discordo parcialmente (4) Discordo plenamente.

21. A educação financeira pode ser realizada através de estratégias na família, na escola, nos meios de comunicação, na comunidade, entre outros meios.

(1) Concordo plenamente (2) Concordo parcialmente (3) Discordo parcialmente (4) Discordo plenamente.

22. A educação financeira desperta interesses por informações financeiras ligadas a hábitos de poupança, investimentos, consumo consciente e planejamento de finanças pessoais em busca da melhora dos problemas de endividamento enfrentados por grande parte da população mundial.

(1) Concordo plenamente (2) Concordo parcialmente (3) Discordo parcialmente (4) Discordo plenamente.

23. Você acredita que a educação financeira deve ser inserida nos primeiros anos escolares?

(1) Sim, esses conceitos deveriam ser implantados desde os primórdios escolares, e assim tornando um adulto mais consciente financeiramente.

(2) Sim, mesmo implantado nos primeiros anos escolares só influenciará parcialmente na fase adulta.

(3) Não, esse tipo de conhecimentos implantado inicialmente não os tornará um adulto consciente, pois dependerá também de outras variáveis que contribuirão para a formação de um adulto consciente financeiramente.

24. Como você agiria diante uma situação emergencial relacionada a um gasto não previstos anteriormente?

(1) Utilizaria o limite do cheque especial; (2) Recorreria a um empréstimo; (3) venderia algum bem; (4) Recorreria aos meus pais/familiares; (5) Recorreria a poupança; (6) Faria uma análise para investigar os motivos que me levaram a essa situação; (7) outro.